



Timor-Leste precisa de nós!

9 abril 2021. Em Timor-Leste vivem-se dias dramáticos. As inundações provocadas por chuvas torrenciais no fim de semana da Páscoa deixaram um rastro de destruição - mais de 40 mortes já registadas, cerca de 14000 desalojados (só em Dili), e perdas materiais ainda por contabilizar.

As redes sociais, que tantas vezes criticamos, têm sido o veículo da informação possível, trazendo-nos desde o primeiro momento imagens da destruição de habitações, de estradas e pontes, a informação relativa à falta de eletricidade, de água potável, de todo o tipo de bens essenciais, e o sentimento de desespero daqueles que perderam tudo. Gradualmente vão chegando também algumas informações do resto do país, igualmente dramáticas, agravadas pelo isolamento decorrente da destruição de pontes e estradas.

A mobilização das instituições públicas parece centrar-se no atendimento da miríade de urgências em presença e na realização de um levantamento de necessidades que possa ser a base de uma atuação coordenada dos diferentes atores públicos e privados. São várias as instituições internacionais no país que solicitam do governo esta identificação de necessidades.

Desde o primeiro dia acompanhamos a resposta da sociedade civil timorense, impressionados pela rapidez de mobilização, pelo espírito de solidariedade e pela competência com que assumiram tão árdua tarefa.

É impossível destacar todas as iniciativas de que temos notícia, de algumas sabemos muitos detalhes, de outras apenas umas poucas informações. Acompanhamos com particular interesse um conjunto de ações coordenadas entre elas, que associam entidades de natureza muito diversa com um grupo enorme de voluntários/as no fornecimento de bens e serviços básicos na região de Dili (e arredores). Esta iniciativa (à falta de melhor palavra para descrever esta realidade fluída e em permanente evolução) concretiza-se num espaço de colaboração entre organizações tão diferentes como os restaurantes Dilicious Timor e Lafatic – que colocaram as suas cozinhas ao serviço da produção de refeições para pessoas deslocadas; a Fundação Haburas, que mobilizou também a sua cozinha e um espaço de armazenamento para a doação de bens; a Abut, escola privada e o movimento LOAD/Loriku Adventure – que associa a atividade *motard* à intervenção cidadã, que trazem para o terreno uma enorme capacidade organizativa na recolha e distribuição de bens de primeira necessidade, aliada à capacidade de chegar onde outros não chegam por causa do estado em que se encontram os acessos.

Cada uma destas entidades tem capacidades e redes de mobilização muito próprias, que colocou desde muito cedo ao serviço da resposta rápida às situações de emergência. Esta parte não é extraordinária, para quem conhece as organizações em causa, e as pessoas que delas fazem parte.

O que temos vindo a observar de extraordinário é a forma como se têm posicionado numa lógica de coordenação, de reforço mútuo, mantendo as suas especificidades próprias e ampliando a capacidade de ação por via da complementaridade entre elas.

Porque os relatos na primeira pessoa são muito mais expressivos do que qualquer resumo que possamos fazer, aqui deixamos alguns exemplos da informação / prestação de contas mais recente a que tivemos recentemente acesso:

Do Facebook de Sonia Simões, 8abril

UPDATE Day 2: Hundreds of meals were delivered to communities by Uma Lafatik and arranged for direct pick-up at Dilicious Timor and beyond. We are so grateful for all of the hard work the staff and volunteers are putting in at these local solidarity kitchens.

We're keeping close track of how the money gets spent in the kitchens by recording all receipts and taking lots of photos to share back with you, our donors. We also made a map with all the locations the food was delivered to share with other orgs to avoid duplication. Once allocated funds are expended, we'll see what needs remain.

Other people have noticed the kitchens' success too -- today we met with the team at Haburas Foundation who were inspired to scale up their longstanding solidarity kitchen after seeing the leadership of Dilicious

and Uma Lafatik. They've been doing this kind of work for a long time so we felt confident they would use the money well in this scale-up. Before we could even get them any funds, they were already setting up a kitchen and preparing food.

We've identified a fourth group who will receive \$5k, SABEH (<http://saudebaemahotu.org/>). They are a local NGO providing medical support and will use the cash to buy supplies including medicine, dressing for injuries, and beyond.

Finally, we're meeting with two other groups today to see what we can do to help. Expect more updates from us.

Obrigada wa'in,
Kara del Monte
Antonieta del Monte
Sonia Simoes
@Justine Bailart

Do Facebook de Dulce Felicio Turquel, 8 abril

Caros amigos,

Ao mesmo tempo que vos escrevo, cai a chuva lá fora. A previsão do tempo indicava que, a partir da tarde, haveria períodos de chuva fraca a moderada. Aí está ela, a pôr-nos os sentidos todos em alerta e a criar, inconscientemente, em muitos de nós, uma espécie de ansiedade automática. Apesar de o sabermos, por vezes é preciso respirar fundo e convenceremos os pensamentos de que o sol continuará a nascer.

E com o ouvido ali e o olho aqui, partilho as batalhas que continuamos a travar:

- A equipa de voluntários esteve a organizar a próxima distribuição de bens, que será feita com o apoio de motas de off-road. Para que tudo chegue em condições a cada família, em áreas mais isoladas, foi preciso preparar os nossos packs de emergência. Cada saca contém arroz, noodles (supermie), óleo, açúcar, atum, sal, pasta e escovas de dentes, pensos higiénicos, sabonetes, shampoo, repelente, detergente e escova para lavar roupa. Esta é a quantidade possível de ser transportada, por causa do peso e porque as motas vão ter de percorrer caminhos muito difíceis, com muita lama e falta de acessos. Foi preciso coser os sacas, para que não corram o risco de abrir pelo caminho.

- A equipa respondeu a um pedido de apoio de 3 pessoas, cuja casa está rodeada de lama, completamente isolada. Levámos alimentos e produtos de higiene e limpeza. Foi a primeira ajuda que tiveram.

- Oferecemos 125 kg de arroz a alguns grupos que preparam refeições para desalojados.

- Diz-nos a experiência, que nenhuma distribuição de bens é bem sucedida, se for feita de forma arbitrária. Numa tragédia desta dimensão, não basta entregar coisas. Por isso, hoje terminámos a divisão de roupas e a nossa equipa de identificação já recolheu os dados dos membros de várias famílias. Esta tarefa vai permitir-nos levar o que cada um deles de facto precisa, evitando, por exemplo, levar roupa de bebé para casas de famílias que só tenham filhos maiores.

- Hoje fomos comprar alimentos e produtos de higiene com algum do dinheiro doado. Estamos a preparar uma folha de caixa, com todos registos do que recebemos, do que compramos e do que distribuimos. Essa folha será atualizada diariamente e estará sempre disponível para consulta.

- 4 membros da equipa estiveram a fazer levantamento e identificação de famílias, que ainda não tiveram apoio nenhum. Foram de mota e foi etapa muito difícil. Amanhã e sábado iremos levar-lhes bens essenciais.

- Apesar de já serem 22:30, parte da equipa ainda está no terreno e acabou de enviar o vídeo em anexo, com um momento de alegria e de grande emoção. Comprámos fios e lâmpadas e acabámos de fazer a instalação elétrica de um dos campos de desalojados. Fez-se um pouco de luz na escuridão.

(...)

Ajudem-nos a ajudar!

Do Facebook de Berta Antonieta, 9 abril

For friends who asked me, how are you? I can't answer all of you. I'm exhausted. Emotionally physically. Seeing people suffering everyday for food. I cried, a good long cry together with friends far and near.

AND... there is hope... and each of us who is doing this need to do reflections each day after a long tiring day.

1. How NOT to create dependency? How long can we cook, how much energy do we have left? We need to study our target, so better to stick with same groups of evacuation camp.

2. Do they like the cooked food or they actually wanted to cook and established their own community kitchen? So instead of keep cooking and hand them packagings, maybe better to hand kitchen utensils and cooking materials and fresh food. If money runs out for "catering" they will still manage to help themselves.

3. What food do they like to eat? What food are nutritious and what food are easy to get around them? This is necessary so we don't introduce another unhealthy eating habit. Better with beans, tempe and tofu, highly nutritious, especially mung beans. Can last and can be stored for long.

4. We need to study our targets, do they lose everything? Or their house got stuck? No water no electricity? Take their data collect them study them.

5. Then, we also need to realize, we can't do this for forever, we just need to buy sometimes until the government can make a good decision for everyone.

By that time, the struggle continues,

Don't forget to donate: <https://www.gofundme.com/.../help-feed-flood-victims-in...>

Berta

Estes relatos diários dão conta do trabalho que as equipas vão fazendo, mas também de uma enorme preocupação com a transparência destes processos que têm vindo a receber donativos muito expressivos, quer em dinheiro, quer em géneros, e, não menos importante, de uma capacidade de reflexão sobre o que se está a fazer, sobre o seu sentido, e a sua sustentabilidade.

Vamos continuar a apoiá-los e a acompanhar o trabalho que estão a fazer.

Help feed flood victims in Timor-Leste: <https://gofund.me/bfa97c54>

Ajuda às Vítimas das Inundações em Timor-Leste: <https://gofund.me/45cebddd0>

